

OITO/TEMPOS DE ROSA-FLOR

MUSTACHE

Regina Lúcia Ferreira Neves

Fac. Fil. C. Humanas/Comunicação

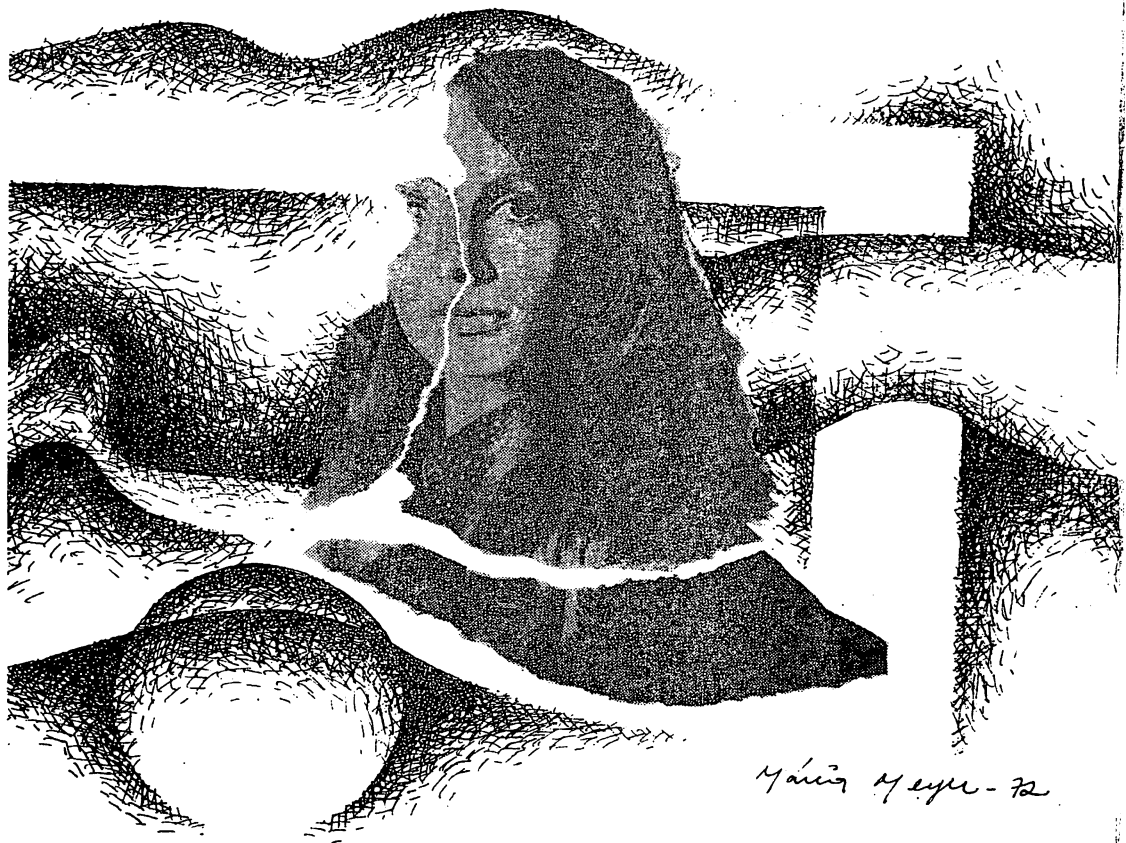
1 — A falta de jeito como um modo especial de ser, sensível, que se tornava tão ela, tão dela, que era como um jeitinho natural de ver, ouvir sentido/tato o sentimento-mundo, inaceitável pelo já estabelecido, falado e dito como o julgamento de/certo.

2 — E havia também os grandes olhos abertos sonolentemente, com uma meia vontade de ver/não ver, que era ela, só ela, ninguém mais que ela.

3 — E a vontade de partir sempre, uma busca desesperada de Pasárgada como resolução do seu tempo/problemas irresolutos dentro de sua incapacidade geral de encontrar uma solução.

4 — E mais o conhecimento de Ser. Ser sempre pelos segundos-vida de sua vida à fora; de não poder deixar de sofrer o sofrimento/dor conjunto à vida. “Ser ou não ser”, pode ser a questão. Mas, “Ser e não sofrer”, esta a sua procura.

5 — E o jeito lento de falar brejeiro, frases curtas de sentimentos mal retidos, de um soli/colóquio e, de novo, o modo de sentir, inexpressável. Deixando transparecer ignorância quando a verdade seria vivência de fatos maiores, que os outros um dia chegariam a pressentir numa meta-psico-linguagem



M. A. Meyer - 72

retardatária em relação à sua concepção vida, sentimentos, sons e imagens.

6 — E uma incapacidade total de amar o uno, uma só pessoa. Incapacidade fragmentada na imensidão do amor dividido pelas pessoas e coisas do mundo/universo/plasma. O amor demais se desfazendo no imponderável de se amar um, amor mais certo, preenchível da lacuna imensa de sua vaga vida, desfazendo-se no dar o amor aos outros e na feliz/loucura de tornar felizes os outros dois e todos.

7 — E a vontade incontida de reformular o mundo dentro de sua verdade, fazer sentir o seu sentido a todos, mas sem a destruição de suas vontades pelo raciocínio; vontade incapacitada dentro de seu modo de se fazer ouvir/sentir.

8 — E a fossa terrível de ver que no mundo todos se olhavam por uma frincha. A certeza de que a incompreensão não nascera de vivermos em ilhas que as ilhas podem ser belas e nas ilhas poderíamos encontrar Parságada sozinhos. Mas a certeza de que a incompreensão/sofrimento nascia de vivermos cerrados em cubículos, vendo o mundo por uma frincha e a vontade de alargá-la até unir-se a um outro/cubículo para achar, enfim, um motivo vivo de Ser, faziam os oito/tempos (de vida) de Rosa-Flor.